



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

PROJETO DE LEI Nº 06 /2020

“Dispõe sobre Denominação de Logradouro Público e dá outras providências”

Faço saber que a Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei.

Art. 1º – A Praça, situada na confluência da Avenida Governador Valadares com a Avenida Dom Silvério, no Centro Histórico de Bom Jardim de Minas, fica denominada como “Praça Coronel Vicente Mauro”.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 28 de fevereiro de 2020.

Vereador
Sebastião Flavio de Paula

Vereadora
Rita Maria de Almeida



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

JUSTIFICATIVA

Submeto o referido Projeto de Lei nº que *“Dispõe sobre Denominação de Logradouro Público dá outras providências”*

Assim denominar-se á Praça Coronel Vicente Mauro” para que seja encaminhado as Comissões competentes e distribuído cópias aos demais Edis para sua deliberação e aprovação.

“ Vincenzo Maria Mauro”, nome de batismo, nasceu em 31 de agosto de 1846, às 12h de uma 2ª feira, cidade de Laurito, província de Salerno, região Campania, sul da Itália. Filho de Filippo Mauro e Carmela Sagaria, casados aos 08 de fevereiro de 1834. Foi batizado por seu tio materno, Padre Pasquale Sagaria, Igreja São João Batista. Seus irmãos eram: Antonio, Pasquale, Giuseppe, Giovanni e Dorotea. Neto paterno de Antonio Mauro e Dorotea Santolia e materno de Vincenzo Sagaria e Gaetana Speranza. Na escola, teve aptidão pelas ciências exatas. Os pais ensinaram-lhe a arte da agropecuária. Alistou-se no serviço militar com 18 anos, número de ordem 9. Após a morte da mãe, em 01 de abril 1851, deixa a Itália, viúvo, mais 2 filhos menores sob a guarda dos avós, embarcando no porto de Nápoles. O pai falece aos 15 de março de 1879.

Chegou ao Brasil em dezembro de 1871, pelo porto do Rio de Janeiro, aos 25 anos de idade, na esperança de refazer a vida, com seus irmãos, Antônio e Padre Pascoal Mauro, fixando morada no Distrito do Bom Jardim, Turvo, hoje Andrelândia. Adquiriu casa e abriu um comércio ao lado da mesma, chamado Vicente Mauro e Companhia, onde se vendia: armarinho, louça, ferragens, sortimento de fazendas, molhados e completo gênero. Depois, obteve as Fazendas Caracol, Imbutaias e Laranjeiras. Comprou 500 alqueires mais a sede da Fazenda Boca do Mato. Ainda possuía terras na Várzea e Morro da Cruz. Contratou 10 empregados para trabalhar na fabricação de queijos e manteigas, bem como cuidar do jardim e pomar, além dos muitos cavalos, gados, porcos, galinhas e também das plantações de milho e feijão, das quais deixava parte da colheita aos seus camaradas. Italiano magro e astuto, alto e de olhos azuis, cabelos loiros e bigode, fumava cachimbo, usava chapéu de couro e bengala, sapatos pretos, paletó e colete, onde guardava o relógio de bolso, inteiramente em ouro, preso pelo grosso cordão dourado que vinha até a calça. Preparava-se para estas grandes caçadas, apurando a mira com tiros de cartucheira nos gargalos das garrafas ou em ovos estragados, levando um cargueiro e mais 20 cachorros americanos. Aventurava-se com os amigos italianos pelos lados de Liberdade e Andrelândia e se retirava por uma semana. Iniciando o ano 1889, na sede da fazenda Boca do Mato, Vicente Mauro acolheu Emília Theodora de Jesus, filha de Joaquim Theodoro Alves e de Custódia Marcelina de Souza, com o pequeno Domingos, de apenas 1 ano. Criou Domingos como se fosse seu próprio filho e amigou-se à mãe daquele menino. Dessa união tiveram 10 filhos: João, José, Praxédes, Alcides, Maria, Rosária, Carmélia, Geralda, Noêmia e Herculina. Os nomes deles eram uma homenagem aos parentes da Itália. Mandava um professor alfabetizar só os homens, pois as mulheres deveriam cuidar do lar.



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

Matava porcos todos os meses e comia a carne e o toucinho dava aos colonos, permitindo-os fazer festinhas animadas. Quando o circo chegava à cidade, levava os filhos para se divertirem, comprando-lhes pipocas e doces.

Habitava em Bom Jardim pelo fato de ser vendedor, mas vinha à fazenda de noite, todo final de semana, galopando disparado em seu cavalo, com uma bandana amarrada na cabeça, e dava 3 tiros ao alto para avisar que estava chegando ali, pois havia sentinelas. Acompanhava as tropas a fim de despachar os derivados do leite. Fiscalizava tudo, nada passava despercebido.

Alcançou o respeito e a admiração de todos. Alistou-se como eleitor pelos idos de 1890. Era um dos principais agricultores e criadores da região. Compareceu ao ato de instalação da Comarca do Turvo e recebeu com o irmão Padre Pascoal Mauro, na casa paroquial, a ilustre visita do deputado federal, Visconde de Arantes, em 1892. Político obstinado, fez parte da Assembleia Municipal. Teve a honra de presidir a mesa da seção eleitoral. Por ser negociante e também poder votar, foi nomeado Conselheiro Distrital do Bom Jardim. Com a ajuda de amigos criou a primeira Corporação Musical Clube Bonjardinense, sendo seu diretor e tendo como regente o professor Cornélio Nunes, ano de 1893. Indicou através de ofício, ao 3º Juiz de Paz, nomes de eleitores para mesários da 3ª seção. Promovido à guarda nacional, tornou-se Tenente Coronel Comandante do 573º Batalhão de Infantaria e ganhou uma linda espada, época de 1905.

Cidadão de bem, pagava tais impostos. Obteve respaldo do fiscal de Bom Jardim para construção de 3 paredões rente à residência. Somava contas usando lente de aumento, presa ao bolso do paletó.

À medida que os filhos foram se casando, presenteava-os doando 10 alqueires de terras e mais 10 vacas leiteiras, bem como joias italianas e vestido de noiva para as filhas, sem falar do almoço festivo realizado na sede da fazenda Boca do Mato. Ali havia um salão enorme, usado para receber pessoas ilustres, familiares, amigos e convidados, onde também se fazia belíssimos bailes, especialmente naquelas ocasiões memoráveis. Os pretendentes das filhas deveriam ser homens honestos e trabalhadores, escolhidos por ele, capazes de fazê-las felizes e lhes dessem uma vida digna. Vicente Mauro convidou o irmão, Vigário do Bom Jardim, para um almoço em sua afamada fazenda. Falavam sobre muitos assuntos, sobretudo as memórias da Itália. Quando precisava tomar alguma decisão séria, se isolava no salão da fazenda e andava de um lado a outro, tendo entre os dedos da mão direita uma pequena pedra, manuseando-a por longas horas até encontrar a solução desejada do problema.

Foi proprietário de 3(três) residências, situadas na extinta rua direita e da antiga Igreja Matriz do Bom Jardim. A primeira era uma casa de morada, construída sobre esteios de madeira de lei, coberta de telhas, com pavimento térreo e horta. A segunda era toda assoalhada e tinha nos fundos uma outra casa que servia de armazém, bem como um rancho de tropas que ficava de frente da mesma. A terceira casa, além das características citadas, possuía varanda e terreno.

Vicente Mauro exerceu a função de procurador, quando requerido por conhecidos próximos. Em raras exceções, diante dos inúmeros compromissos, realizava a transferência de todos os poderes da procuração às pessoas da sua mais alta confiança para a conclusão do negócio. Assinava, como testemunha de alguns, documentos redigidos pelo escrivão de paz. Fez procurações de cobranças, compras, vendas e doações. Foi padrinho de batismo e casamento.

Embora estivesse habituado à nossa língua portuguesa, mantinha um peculiar sotaque italiano, falando apressadamente e enrolado. Visitava os filhos nas proximidades da fazenda, acompanhado de pelo menos um neto. Gostava de tomar leite tirado na hora, rente ao curral. Quando as crianças faziam muita bagunça falava impetuosamente “gattomammone,” isto é, olha o



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br



FAZENDA BOCA DO MATO/BOM JARDIM DE MINAS – MG

Biografia de autoria de seu trisneto: **Padre Enderson Hebert de Souza.**

Vicente Mauro era muito querido por todos, portanto nada mais justo que essa homenagem póstuma nós solicitada exclusivamente por seus descendentes como netos, bisnetos e trisnetos, a esse grande homem, exemplo de solidariedade, honestidade, fé e amor por Bom Jardim de Minas.

Pelos motivos expostos, solicitamos a aprovação dos colegas Vereadores ao presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 28 de fevereiro de 2020.

Vereador
Sebastião Flavio de Paula

Vereadora
Rita Maria de Almeida